

Assembleia Aprova a Manutenção do Indicativo de Greve Sanitária!!!

A assembleia geral realizada ontem, 3/2, teve como ponto de pauta a avaliação do indicativo de Greve mediante a nova Portaria do reitor, que basicamente deixou a critério dos dirigentes a decisão sobre a suspensão ou não de atividades presenciais. Os presentes na assembleia, em sua maioria, concordaram com a avaliação feita pela Diretoria do sindicato de que essa Portaria do reitor foi um certo avanço, motivada pela nossa mobilização, mas que é insuficiente. Afinal, ao lavar as mãos e deixar a decisão para cada dirigente de unidade, a reitoria deixa de ter uma política unificada diante da situação, e joga os trabalhadores no jogo de sorte ou azar, dependendo da consciência de cada dirigente. Sabemos que há unidades onde os trabalhadores estão mais organizados, e/ou que o dirigente é mais humano e preocupado com a saúde dos trabalhadores. Mas também há unidades em que os dirigentes são mais carrascos ou até

mesmo negacionistas.

Nesse sentido, reforçamos nossa reivindicação para que a reitoria da USP assumira sua responsabilidade diante da situação, e que delibere pela liberação do trabalho presencial de todos os trabalhadores que não estão em serviços essenciais, ao menos até o início das aulas, que por sua vez só deve ocorrer quando a situação sanitária permitir.

Como há uma reunião com o reitor agendada para a próxima quarta-feira, 9/2, os presentes na assembleia avaliaram que seria precipitado deflagrarmos de imediato a Greve Sanitária, e resolveram dar um voto de confiança na nova gestão e aguardar o resultado dessa negociação. Nesse sentido, **foi aprovada a manutenção do Indicativo de Greve Sanitária, a ser avaliado na próxima assembleia.**

Ato em frente à reitoria, 9/2, 10h30!

A assembleia aprovou a proposta trazida pelos companheiros do Bandeirão, que estão em luta há mais de 20 dias, de que realizemos um Ato em frente à reitoria no dia da Reunião entre o sindicato e o reitor para tratarmos de nossas reivindicações sobre a situação sanitária.

É muito importante que todas e todos os companheiros, de todas as unidades do Campus Butantã, participem dessa mobilização. O ato ocorrerá 4ª feira, 9/2, a partir das 10h30.

Também chamaremos a nossa Central sindical, a CSP-Conlutas, bem como apoiadores de outros sindicatos e parlamentares para participar. Divulgaremos o ato para toda a imprensa (caso alguém tenha contatos com órgãos de imprensa, pedimos que divulguem nosso chamado de ato).

Cercar de Solidariedade e Apoio a Luta das(os) Trabalhadoras(es) do Bandeirão

Reforçamos na assembleia a importância de cercarmos de solidariedade a luta heroica das funcionárias e funcionários do Bandeirão, que seguem paralisados há mais de 20 dias. Foi essa luta que trouxe à tona o descaso da universidade com a saúde e a vida dos trabalhadores, diante do aumento vertiginoso da contaminação pela Covid. Aprovamos levar à reunião com o reitor a exigência de que não ocorra nenhuma punição a essa luta!

Nesse sentido, fazemos um chamado para que todos aprovelem em suas unidades moções de apoio a essa luta, bem como, na medida do possível, possam estar presencialmente em algum momento para prestar solidariedade. Já temos o apoio de mais 70 docentes da Universidade em um abaixo assinado (que divulgaremos no final desse boletim).

Redobrar a Luta pelo abono das horas negativas de 2019

Outro tema importante, que reforçamos na assembleia, foi a necessidade de levarmos com força nessa reunião com o reitor a exigência de que as horas negativas anteriores à pandemia sejam abonadas. Afinal, não faz sentido seguir cobrando horas negativas nesse contexto grave de crise sanitária em que vivemos nos últimos dois anos. Esse é um tema que acaba servindo de pressão para os trabalhadores, neste momento, que ficam

diante do dilema entre lutarem pela preservação de sua saúde e vida ou aceitarem exporem-se para pagar essas horas no prazo. Chega de crueldade com os trabalhadores! Afinal, enquanto a gente tem que pagar horas pelos dias em que a Universidade não funciona, os docentes e estudantes podem gozar à vontade os dias de pontes e de recesso!

Lutar por condições de trabalho e testagem dos trabalhadores de serviços essenciais!!!

Importante destacar que o fato de alguns setores, especialmente da área de saúde, terem que permanecer em atividade presencial, não implica em que isso possa se dar sem condições adequadas. Por exemplo, as medidas apresentadas pela reitoria de facilitação para afastamento para quem apresenta sintomas gripais excluem os trabalhadores de serviços essenciais. Nesse caso, se não serve a autodeclaração, o mínimo que deve ser garantido é a testagem gratuita e regular para todos esses trabalhadores, bem como testagem imediata quando apresentem sintomas.

Além disso, reivindicamos que mesmo no HU e em outras unidades de saúde, aquelas funções que possam ser realizadas remotamente, possam ser colocadas em teletrabalho em conjunto com o restante da categoria.

Reforçamos na assembleia a exigência de que tenhamos contratações imediatas, via USP, para suprir a demanda do HU, CESEB e outros equipamentos de saúde da Universidade. Claro que reivindicamos contratações para todas as áreas, mas para os serviços de saúde, dada a gravidade do momento, isso deve ser prioritário.

Assembleia Geral, 10/2, 5ªfeira, 14h, via Zoom

A próxima assembleia será no dia seguinte da reunião de negociação com o reitor. Teremos na pauta os seguintes temas:

- **Deliberação sobre o Indicativo de Greve Sanitária**
- **Campanha Salarial e indicativo do Fórum das Seis de Greve no início do semestre letivo caso não seja atendida nossa reivindicação de 20% Já!**

Todas(os) ao Ato por Justiça para Moïse Kabagambe!

Sábado, 5/2, às 10h, no MASP



Nessa semana um crime bárbaro chocou o país. O imigrante refugiado congolês Moïse Kabagambe foi brutalmente assassinado por alguns homens no Rio de Janeiro após cobrar seu chefe, dono de um Quiosque na

Barra da Tijuca, pelos dias trabalhados nesse estabelecimento. Tudo indica que os que cometeram o crime tenham ligações com as milícias.

Diante desse crime brutal, ocorrerão atos simultâneos no Rio de Janeiro e em São Paulo, exigindo justiça! Em São Paulo, o ato ocorrerá neste sábado, 5/2, no Vão do Masp, a partir das 10h da manhã. Com todos os cuidados sanitários, chamamos todas e todos para participarem dessa manifestação! Não deixaremos passar impune esse crime!

MAIS DE 70 PROFESSORES DA USP EM APOIO AOS TRABALHADORES DO BANDEJÃO EM LUTA!!

Os trabalhadores do bandeirão estão em luta desde o dia 12/1 contra o descaso da direção da Superintendência de Assistência Social (SAS), da reitoria da USP e do governador João Dória. Já são mais de 20 trabalhadores contaminados apenas nesse restaurante (o que representa 40% dos trabalhadores que estão lá nesse momento) e reitoria se recusa a atender as reivindicações dos trabalhadores que estão lutando em defesa das suas vidas, de seus familiares e para proteger inclusive os estudantes.

Os trabalhadores do bandeirão já fizeram 2 atos em frente à reitoria, com a presença de estudantes que organizaram um abaixo assinado com mais de 70 assinaturas de professores da USP, em apoio à reivindicação dos trabalhadores. [Veja aqui o abaixo-assinado](#) com os nomes dos docentes que apoiam o movimento!

A reitoria que recém assumiu editou uma nova portaria, que coloca na mão dos dirigentes de unidades a decisão de liberar ou não os funcionários do trabalho presencial, quando deveria assumir a responsabilidade e adotar uma posição geral pra toda a universidade. Não é possível que mais uma vez sejamos os funcionários forçados a nos expormos, enquanto docentes e estudantes podem se proteger em casa.

Além disso, a falta de uma política de testagem sistemática chama a atenção, especialmente para os trabalhadores de serviços essenciais. O governador João Dória foi à imprensa dizer que comprou milhões de testes, enquanto os trabalhadores continuam sem testagem gratuita garantida e caso queiram saber se estão contaminados têm que pagar do próprio bolso, em meio ao enorme aumento do custo de vida. A USP, por sua vez, uma das universidades mais importantes do país, gaba-se de ter desenvolvido um teste pelo Genoma da USP, que anuncia "valores reduzidos" para a comunidade interna, transformando em mercadoria uma necessidade básica.

Por tudo isso é fundamental cada apoio que têm chegado a essa luta, como mostraram os estudantes nos dois atos realizados e agora dezenas de professores manifestam seu apoio. Chamamos todas e todos a debatermos em todas as reuniões de unidade a construção de uma forte greve sanitária em defesa da vida dos trabalhadores da Universidade.

Todo apoio a luta dos trabalhadores do bandeirão!
Abaixo qualquer represália ou perseguição aos lutadores!

REINTEGRAÇÃO DO BRANDÃO E RETIRADA DOS PROCESSOS!

Sede Fernando Legaspe (Fernandão) Av. Prof. Almeida Prado, 1362, Cidade Universitária, Butantã, São Paulo-SP, CEP:05508-070 - Tel: 3091 4380/4381 - 3814-5789- email: sintusp@sintusp.org.br – site: www.sintusp.org.br